

PRODUÇÃO DE CORDEIROS - GESTAÇÃO E PARIÇÃO

Coordenador: RAQUEL FRAGA E SILVA RAIMONDO

O crescimento da ovinocultura, principalmente de corte, vem sendo impulsionado nos últimos anos tanto pela maior aceitação e procura do consumidor pela carne de cordeiro quanto pela crescente demanda mundial de alimentos. Devido à crise da lã, menor espaço geográfico e um mercado que ainda não era atraente, o Sul do Brasil tem um papel coadjuvante na ovinocultura de corte. É responsável por 24% do rebanho do país, atrás do Nordeste, que detém 60% do total. Hoje, existem obstáculos que atrapalham o produtor a ter produtividade e consequentemente lucratividade na ovinocultura, sendo um dos principais a mortalidade de cordeiros com taxas entre 15 a 40% no estado do Rio Grande do Sul. Essas perdas restringem o ganho genético dos rebanhos que associado ao mercado informal de venda de carne não permite a manutenção da padronização de cortes, qualidade e regularização da oferta. Por isso, o núcleo RuminAção, da faculdade de veterinária da UFRGS, através dessa ação de extensão objetiva auxiliar ovinocultores para redução das taxas de mortalidade de cordeiros. A produção de cordeiros, engloba fatores como: a) manejo reprodutivo, b) acompanhamento da gestação, c) época de parição e d) manejo pós-parto dos cordeiros e matrizes de curto e médio prazo. O manejo reprodutivo deve ser feito de maneira assistida para estimar e concentrar as datas do parto e permitir os acompanhamentos. O diagnóstico de gestação deve ser realizado através de exame ultrassonográfico realizado entre 30 e 60 dias após o término da estação reprodutiva. No exame é feito o diagnóstico da prenhez e identificação das gestações gemelares que permite a tomada de decisão para ajustes do manejo nutricional para as gestações múltiplas. No acompanhamento da gestação, as matrizes devem ter a condição corporal monitorada e manejo sanitário adequado que deve incluir o controle de verminoses. A vacinação contra as clostridioses e a tosquia higiênica é feita duas semanas antes da estimativa do primeiro parto. Durante a parição, a equipe entra em plantão para intervir em qualquer parto distócico e fazer o manejo pós-parto imediato, que consiste em pesagem, aferição de temperatura, desinfecção do coto umbilical, observação da mamada do colostro e identificação dos cordeiros. O peso dos cordeiros e o cálculo do GMD deve seguir até o desmame. Em conjunto com essa ação de extensão o RuminAção está desenvolvendo um projeto de pesquisa que tem como objetivo de identificar os fatores responsáveis pela mortalidade de cordeiros no Rio Grande do Sul, com intuito de desenvolver estratégias que contribuam para a sobrevivência perinatal em produções

brasileiras. Visto o que foi apresentado, é indiscutível a importância do trabalho que vem sendo feito pelo setor nos últimos anos, promovendo pesquisa e ações de extensão que são levadas ao produtor contribuindo para a cadeia produtiva da ovinocultura.